

Os desafios para o ensino de português como segunda língua em contexto de mudança – o caso dos pronomes possessivos de terceira pessoa*

Challenges for the teaching of Portuguese as a Second Language in a context of language change: the case of third person possessive pronouns in Brazilian Portuguese

Ana Regina Vaz Calindro**

RESUMO

Os pronomes possessivos de terceira pessoa em português brasileiro (PB) – *seu* e *dele* (e suas respectivas variantes) - já foram tema de diversos estudos linguísticos, pois possuem características particulares em relação à sua sintaxe e semântica. Há uma ambiguidade nos usos de *seu* e *dele* que pode gerar dúvidas mesmo aos falantes nativos de português, como em *Encontrei a Maria e ela estava com a sua irmã*, em que há ambiguidade entre o referente de *seu*. Assim, esta dualidade na interpretação do possessivo *seu* e a possível solução para o problema devem ser tema de aulas de português como segunda língua (PL2). O intuito deste artigo é chamar atenção para o fato de que os materiais didáticos de PL2 e as gramáticas de referência do PB, como de Bechara (2002 [1961]), não são claras quanto às diferenças entre essas duas formas e não há menção aos diversos estudos linguísticos que tratam do tema (MÜLLER, 1997; MENUZZI, 1999, 2003a, 2003b; TORRES MORAIS; RIBEIRO, 2014). Esse artigo, portanto, pretende discutir como esse fenômeno pode e deve ser introduzido na sala de aula de PL2.

Palavras-chave: pronomes possessivos, português como segunda língua, ensino e aprendizagem.

*Este trabalho foi apresentado no 12th WFL Workshop on Formal Linguistics na seção temática *Portuguese as a Welcoming Language (language teaching in migration contexts)*.

** Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Third person possessive pronouns in Brazilian Portuguese (BP), *seu* and *dele*, have been the subject of several works in Linguistics, since they have interesting syntactic and semantic characteristics. Their use can be ambiguous, even for native speakers. For instance, in a sentence such as *Encontrei a Maria e ela estava com a sua irmã* ('I saw Maria and she was with her sister'), the reference for *seu* is ambiguous between 2nd and 3rd person singular for Brazilians. Therefore, this ambiguity, as well as the possible solutions for this problem, should be dealt with when teaching Portuguese as a second language (PL2). The aim of this paper is to analyze the fact that PL2 textbooks and BP prescriptive grammars, such as Bechara (2002 [1961]), do not have clear explanations of the subject and there are no mentions of any linguistic studies on possessives (MÜLLER, 1997; MENUZZI, 1999, 2003a, 2003b; TORRES MORAIS; RIBEIRO, 2014). Thus, the aim of this paper is to discuss how this phenomenon can be introduced into the PL2 teaching environment.

Keywords: possessive pronouns; Portuguese as a second language; language teaching and learning.

1. Introdução

129

A variação e mudança nas estratégias de posse do português brasileiro (PB) é um tema recorrente na literatura linguística (cf. MÜLLER, 1997; MENUZZI, 1999, 2003a, 2003b; TORRES MORAIS; RIBEIRO, 2014). O foco nesses trabalhos linguísticos está na dicotomia envolvendo os possessivos de 3ª pessoa *seu* e *dele* (e suas respectivas variantes). Para entender essa variação no âmbito da expressão de posse, é necessário, primeiramente, relacioná-la às mudanças que ocorreram no quadro dos pronomes pessoais do PB desde o século XVIII (KATO *et al.*, 2009; GALVES *et al.*, 2016).

Essas alterações causam muitas dúvidas nos próprios falantes nativos de PB quanto à utilização recomendada pela norma culta padrão da língua. Naturalmente, os brasileiros sabem utilizar os pronomes *seu* e *dele*, pois são categorias adquiridas durante o processo de aquisição da língua (FARIAS, 2012). Contudo, algumas questões se colocam: quão consciente é a escolha de um em detrimento do outro por esses falantes? Existem realmente contextos em que há preferência por uma forma ou outra?

Um fato que certamente é perceptível ao falante de PB é a ambiguidade que o uso de *seu* pode acarretar, como no exemplo abaixo:

(1) Encontrei a Maria_i e ela estava com a sua_{i/j} irmã.

O exemplo (1) nos mostra que o possessivo pode se referir tanto à irmã de Maria como à irmã do interlocutor. Ou seja, dependendo do contexto, esse possessivo é ambíguo entre segunda e terceira pessoas. Logo, podemos questionar como e se esse fato deve ser abordado durante o processo de ensino e aprendizado de português como segunda língua (PL2) (cf. ALMEIDA FILHO, 2009; ANDRIGUETTI; PERNA, 2016).

Com o intuito de discutir as possíveis consequências dessa variação no ensino de PL2, este texto pretende levantar questões em relação ao tratamento da dicotomia de pronomes possessivos tanto do ponto de vista do aluno estrangeiro, como do professor brasileiro. Acredito ser relevante discutir a perspectiva do professor de PL2 como falante nativo de PB, pois, tendo em vista os materiais didáticos disponíveis para o ensino de PL2, veremos que estes não são claros a respeito dos usos dessas duas formas. Tampouco são claros os livros de referência de norma culta padrão, tais como Said Ali (1971 [1921]), Bechara (2002 [1961]) e Cunha e Cintra (2001), nos quais os possessivos são tratados por um viés apenas da descrição das formas existentes – logo, as questões de variação e mudança entre essas duas formas são deixadas de lado. Consequentemente, com base em materiais desse tipo, o professor de PL2 teria dificuldade de sanar possíveis dúvidas dos alunos quanto aos usos desses pronomes.

Para relacionar a variação entre os usos de *seu* e *dele* com o ensino de PL2, a discussão apresentada neste trabalho será dividida da seguinte maneira: na seção dois, abordarei os fatos de variação sofridos pelos pronomes possessivos de terceira pessoa em PB; na terceira parte, levantarei exemplos de como esses itens são tratados em alguns materiais de ensino e gramáticas normativas; na quarta seção, tratarei de trabalhos linguísticos que abordam diferenças semânticas nos usos de *seu* e *dele*; no quinto item, levantarei as possibilidades da inserção das constatações apresentadas na seção três nos contextos de ensino de PL2; por fim, apresentarei as considerações finais.

2. Pronomes pessoais e possessivos em português brasileiro

Desde o século XVIII (cf. GALVES, 2001; GALVES *et al.*, 2016) o quadro de pronomes do PB tem sofrido inúmeras mudanças, principalmente no contexto de terceira pessoa, como podemos verificar no quadro apresentado abaixo, retirado de Kato *et al.* (2009), em relação aos clíticos acusativos:

		Século XIX	Século XX
	Nominativo	Acusativo	Acusativo
1ª pessoa singular	Eu	Me	Me
2ª pessoa singular	(Tu)	Te	Te
3ª pessoa singular	Ele (a)	o/a/lo/la/no/na	—
1ª pessoa plural	Nós	Nos	Nos
2ª pessoa plural	(Vós)	Vos	—
3ª pessoa plural	Eles (as)	os/as/los/las/nos/ nas	—

Quadro 1: Clíticos século XIX vs. clíticos século XX

Fonte: KATO *et al.* (2009, p. 246).

Como podemos verificar no quadro, os pronomes pessoais de segunda pessoa do singular – *tu* – e do plural – *vós* – foram colocados pelos autores em parênteses, pois na maior parte do território brasileiro, o pronome *tu* foi substituído pelo pronome de tratamento *você*, e nas regiões em que o *tu* se alterna com *você*, a concordância verbal de segunda pessoa é substituída pela de terceira pessoa. Já o pronome *vós* foi totalmente substituído por *vocês* no nominativo em PB. Há, ainda, outra alteração no quadro referente à primeira pessoa do plural, pois o pronome *nós* alterna com a expressão nominal *a gente*.

Considerando os pronomes pessoais nas funções de sujeito, objeto direto e objeto indireto, o quadro de pronomes do PB moderno apresenta a seguinte configuração, segundo Torres Morais e Salles (2010):

	1ª Pessoa		2ª Pessoa		3ª pessoa	
	Forte/Fraco ^{1*}	Clítico	Forte/Fraco	Clítico	Forte/Fraco	Clítico
Sujeito	eu nós / a gente	--	(tu) você vocês	--	ele (a) eles (as)	--
Objeto Direto	nós / a gente	me nos	você vocês	te / lhe	ele (a) eles (as)	--
Objeto Indireto	para mim para/a nós para a gente	me nos	para/a você para/a vocês	te / lhe	para/a ele (a) para/a eles (as)	--

Quadro 2: O sistema pronominal do PB coloquial

Fonte: Adaptado de TORRES MORAIS; SALLES (2010, p. 192).

No âmbito do objeto indireto, nota-se que o PB possui dois sistemas: um em que o objeto indireto é expressado pela combinação entre clíticos (*me*, *te*, *lhe* (2ª pessoa), *nos*), e outro no qual os pronomes são introduzidos por preposições (*para/a*

1 De acordo com Kato (2002), os pronomes fortes têm nominativo por “default” em PB, já os fracos têm nominativo atribuído/checado estruturalmente.

mim, você (s), ele(s)). O PB, portanto, apresenta dois conjuntos de possibilidades para a expressão do OI. Veremos mais adiante que esse também é o caso dos pronomes possessivos.

O quadro acima ilustra claramente que há diversas questões relacionadas aos pronomes pessoais, principalmente em relação à terceira pessoa – lembrando a relevância dessa constatação para esse artigo, uma vez que o foco principal é tratar dos possessivos de terceira pessoa. Note-se, além disso, que os clíticos acusativos de terceira pessoa *o/a(s)* não aparecem na tabela (já que as autoras se restringem ao PB coloquial). Esse fato está de acordo com a constatação de Kato (2005) de que esses elementos são adquiridos tardiamente pelos brasileiros durante o processo escolar. Ademais, diversos trabalhos já atestaram que os clíticos dativos de terceira pessoa *lhe(s)* desapareceram do PB (cf. TORRES MORAIS; BERLINCK, 2006; CALINDRO, 2015). Seu uso se mantém em alguns estados, porém, no contexto de segunda pessoa. Ao contrário dos clíticos acusativos, o *lhe* de terceira pessoa não é recuperado na escola (cf. CALINDRO, 2015).

Considerando a discussão apresentada sobre o quadro dos pronomes pessoais em PB, não é de se estranhar que o conjunto dos pronomes possessivos também tenha sofrido alterações. De acordo com Torres Morais e Ribeiro (2014), em português arcaico (PA) (período que abrange os séculos XII-XV), *seu/sa* eram usados exclusivamente na terceira pessoa tanto com antecedentes referenciais como com antecedentes quantificados. Além disso, as formas perifrásticas *dele/dela* já são registradas nesse período histórico do português. Segundo diversos trabalhos sobre o tema, as formas perifrásticas entraram no sistema devido ao fato de *seu/sa* não expressarem morfossintaticamente os traços de número e gênero do possuidor.

No documento arcaico analisado pelas autoras, a forma *dele* surge mais produtivamente em estruturas de redobro *seu... dele* (exemplos 2 e 3) e com menos frequência em contextos de variação *seu* e *dele* (4 e 5). Quando *dele* aparece como variante de *seu*, atua na retomada de um antecedente referencial, como podemos perceber nos exemplos (4) e (5):

(2) {F50vC1} Per este exemplo que se segue aparece que muytas cousas faz Deus polos seus servos sem sa voontade deles.

(3) {F37vC1} Entõ mandarom dizer ao sancto homem, que estava em sa casa, que se veesse pera o adro ca hi o atendiam eles. E o sancto homem, temendo-se de malda- de sua deles, mandou dizer a Claudio (...), que logo se veesse a ele.

(TORRES MORAIS; RIBEIRO, 2014, p. 37)

(4) {F51rC2} O abade Scisio seendo em sa cela sempre louvava seu Deus. E deziã os padres dele que no dia em que morreu, seendo eles derredor dele esplandeceu a sa face come o sol e disse-lhis...

- (5) {F2vC1} E pois parti-me ende muy ledó porque vira visom angelial e andey per todo los moesteyros que eram em derredor, por veer os padres sanctos e os frades e por receber beenção deles.

(TORRES MORAIS; RIBEIRO, 2014, p. 39)

De acordo com Castro (2006), o redobro *seu... dele* era uma estratégia utilizada para desambiguar o possuidor ou, com menos frequência, para dar ênfase. Além disso, essa construção está restrita à terceira pessoa, o que evidencia que se trata do redobro do possessivo (como em espanhol), e não de um redobro do clítico possessivo, como em francês moderno.

Novamente, a ambiguidade da forma *seu* resulta de o fato desse elemento ser uma forma subespecificada para os traços de número (singular/ plural) do possuidor, em oposição à forma *dele*. Castro (op. cit.) confirma que não havia em PA formas possessivas simples de 3ª pessoa, com expressão morfossintática de número, como em outras línguas românicas: francês – *son/sien* vs. *leur*; italiano – *suo* vs. *loro*; catalão antigo – *sua* vs. *Llur* – e espanhol antigo *su* vs. *lur*. Segundo Torres Morais e Ribeiro (op. cit.), isso nos sugere que o redobro foi a fonte da entrada da forma *dele* como pronome genitivo de 3ª pessoa, incluído no paradigma dos pronomes possessivos, assim como *leur* e *loro* pertencem ao paradigma dos possessivos respectivamente em francês e italiano.

3. Pronomes possessivos nas gramáticas normativas e livros didáticos de PL2

133

3.1 Pronomes possessivos nas gramáticas normativas

O primeiro trabalho normativo consultado foi a *Gramática Histórica da Língua Portuguesa* (1971) de Said Ali. Nela, o autor não menciona o possessivo *dele* e suas variantes (cf. 1971, p. 95-96); apenas apresenta um quadro dos possessivos em que constam exclusivamente *seu* e suas variantes.

Cunha e Cintra, em sua *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (2001), apresentam uma tabela similar à lista de Said Ali com as formas dos pronomes possessivos (cf. 2001, p. 319) em que o *dele* também não aparece. Porém, no subitem ‘Emprego ambíguo do possessivo de 3ª pessoa’ (2001), os autores fazem a seguinte afirmação:

As formas *seu, sua, seus, suas* aplicam-se indiferentemente ao possuidor de 3ª pessoa do singular ou da 3ª pessoa do plural, seja este possuidor masculino ou feminino. O fato de concordar o possessivo unicamente com o substantivo denotador do objeto possuído provoca, não raro, dúvida a respeito do possuidor. (CUNHA; CINTRA, 2001, p. 321-322)

Ou seja, os autores, de certa forma, já apontam que a ambiguidade causada pelo pronome *seu* (e seus derivados) deve-se ao fato desses elementos concordarem em gênero e número apenas com o elemento possuído e não com o possuidor, mas não vão mais a fundo a esse respeito. Em seguida, afirmam que, para evitar qualquer possibilidade de ambiguidade, é possível substituí-los por *dele(s)*, *dela(s)*, *de você(s)*, *do(s) senhor(es)*, *da(s) senhora(s)* e outras expressões de tratamento. Depois (cf. 2001, p. 322), trazem um exemplo ambíguo com o possessivo *seus* e mostram as possibilidades de desambiguação com *dele*, *dela* e *deles*:

- (6) Em casual encontro com Júlia, Pedro fez comentários sobre seus² exames.
- (7) Em casual encontro com Júlia, Pedro fez comentários sobre os exames dela.
- (8) Em casual encontro com Júlia, Pedro fez comentários sobre seus exames dele.
- (9) Em casual encontro com Júlia, Pedro fez comentários sobre seus exames deles.

(CUNHA; CINTRA, 2001, p. 322)

Não há, contudo, nenhum comentário a respeito desses exemplos. Falantes nativos do PB percebem que o exemplo (6) com *seus* é ambíguo e essa ambiguidade é desfeita pelas perífrases usadas nos exemplos seguintes. Ademais, nada é mencionado quanto à semântica do antecedente do possessivo. Veremos na seção 3 que, além do elemento possuído, a questão do antecedente também é relevante para a alternância entre os usos de *seu* e *dele*.

Por fim, trago a *Moderna Gramática Portuguesa* de Evanildo Bechara (2002 [1961]). Tal como os outros autores, a tabela de pronomes possessivos contempla apenas *seu* e suas variantes (cf. 2002 [1961], p. 166). Na seção denominada ‘Emprego dos pronomes’, o autor traz uma subseção sob o título ‘Pronomes Pessoais – seu e dele para evitar confusão’, em que somente aponta a possível ambiguidade de *seu*, não mencionando nenhuma questão relacionada ao objeto possuído nem ao possuidor, apenas citando a possível dúvida e informando como pode ser resolvida, sem apresentar nenhuma reflexão a respeito (cf. 2002 [1961], p. 181-182).

Em seguida, curiosamente, fala da possibilidade de usar *dele* e *seu* na mesma sentença para acabar com essa ambiguidade, e traz um exemplo da obra *A Queda de um anjo* (escrita em 1865), de Camilo Castelo Branco, autor português nascido em 1825. Ou seja, esse exemplo reflete a gramática de Portugal do século XIX, um tanto distante da realidade brasileira de dois séculos depois, como discutido na seção anterior desse artigo. Ademais, como descrito no item anterior, a possibilidade de redobro do possessivo existiu em português histórico, porém esse uso está extinto tanto em PB moderno quanto em português europeu, mesmo na língua escrita.

2 Grifos meus.

3.2 Pronomes possessivos nos materiais de PL2

Passarei à análise de como os pronomes possessivos de terceira pessoa são tratados nos livros didáticos de PL2. Para tanto, selecionei as seguintes obras: *Bem-vindo* (1999); *Tudo Bem* (2007); *Muito Prazer* (2008); *Novo Avenida Brasil* (2012); *Bom dia, Brasil* (s/d); além de materiais elaborados para cursos específicos, como o material usado pelos professores do *Programa Mais Médicos* que ministraram cursos de PL2 em Cuba, assim como a apostila utilizada pelo grupo *Missão da Paz*, que dá aulas para refugiados em São Paulo³.


Primeiramente, em uma análise geral dos materiais, ficou evidente que não há um consenso em como esse tema deve ser abordado. Na maioria dos casos, os pronomes possessivos são apenas apresentados em tabelas seguidas de sentenças descontextualizadas para exemplificar seus usos. Apenas o livro *Tudo Bem* (2007) tem uma abordagem diferenciada e exemplos contextualizados.

Vejamos abaixo dois excertos do livro *Novo Avenida Brasil* (2012):

B1 Pronomes demonstrativos e possessivos

masculino singular	Este	é	o meu o nosso	amigo. irmão. colega.
feminino singular	Esta	é	a minha a nossa	amiga. irmã. colega.
masculino plural	Estes	são	os meus os nossos	amigos. irmãos. colegas.
feminino plural	Estas	são	as minhas as nossas	amigas. irmãs. colegas.

Esta é a minha amiga Elaine.



1. Complete.

<u>meu/nosso</u>	amigo	_____	amiga	_____	amigas
_____	médico	_____	médica	_____	irmãos
_____	chefe	_____	chefe	_____	professoras
_____	marido	_____	mulher	_____	colegas

2. Faça frases.

Exemplo: Este é o nosso professor. Esta é a minha borracha.

professora

colega

chefe

marido

ex-marido

amigas

mulher

dentista

Imagem 1: Pronomes demonstrativos e possessivos no livro
Novo Avenida Brasil
Fonte: LIMA *et al.*, 2012.

3 Gostaria de agradecer à Renata Tironi pela gentileza em me ceder esses dois materiais para análise.

B1 Pronomes possessivos: seu, sua, seus, suas

Cláudia, este é o **seu** livro?
Mercedes, esta é a **sua** casa?
Estes são **seus** amigos alemães?
Estas são **suas** fotos?

	Singular	Plural
Masculino	seu	seus
Feminino	sua	suas

1. Preencha as lacunas.

- a) Você sempre almoça com irmã no domingo?
- b) amigos são brasileiros?
- c) Marcos, como se chamam amigas?
- d) Onde mora professor?



2. Faça frases com: meu, seu, nosso, ...

Eu convido	... filhos	malpassado.
Você quer	... amigas	antes do jantar.
Eu vou beber caipirinha com	... filé	bem doce.
Vocês gostam do	... cafezinho	para jantar.
Nós queremos convidar	... colega	no próximo sábado.

B2 Verbos em -ar: gostar de

1. Preencha as lacunas com gostar de.

- Ele falar português.
Nós morar aqui.
Eu tomar um aperitivo antes do jantar.
Elas não comer muito de manhã.

Eu gosto de cerveja,
e você? Do que você
gosta?



Eu gosto de caipirinha e
batidas.

2. Faça perguntas com o verbo gostar de + artigo.

Exemplo: o seu trabalho (você)
Você gosta do seu trabalho?

- * museus de arte (vocês)?
- * a sua nova casa (você)?
- * minha amiga (ele)
- * feijoada no sábado (eles)
- * os seus novos colegas (vocês)?

de + o	→ do
de + a	→ da
de + os	→ dos
de + as	→ das

136 Imagem 2: Pronomes possessivos no livro Novo Avenida Brasil
Fonte: LIMA et al., 2012.

Esse material ilustra o que foi mencionado anteriormente. No item B1, há uma tabela com os pronomes possessivos aliados aos demonstrativos, porém somente primeira pessoa do singular e do plural são abordadas e praticadas nos exercícios subsequentes. Os pronomes de terceira pessoa surgem no item B1 da página seguinte separadamente. Porém, curiosamente, *dele* e suas variações não constam dessa tabela. Não há nenhuma menção à sua existência e uso em português e, em seguida, no item B2 da mesma página, um outro tema gramatical é abordado.

Passemos agora à análise do material *Tudo Bem* (2007):


CALINDRO, A.
R.V.
*Os desafios para
o ensino de
português como
segunda língua
em contexto de
mudança – o caso
dos pronomes
possessivos de
terceira pessoa*

UNIDADE4


PRONOME ADJETIVO POSSESSIVO
MEU carro/MINHA casa
TEU carro/TUA casa
SEU carro/SUA casa
NOSSO carro/NOSSA casa
O carro DELA/A casa DELE
O carro DELES/A casa DELAS

PRONOME SUBSTANTIVO POSSESSIVO
O MEU/A MINHA
O TEU/A TUA
O SEU/A SUA
O NOSSO/A NOSSA
O DELA/A DELE
O DELES/A DELAS


MEU computador fica no quarto. E o SEU?




MINHA casa é bem perto da escola.
E a SUA?




SEU pai é engenheiro?




O MEU é professor. E o pai de Carla?




NOSSA professora de inglês é americana.
E A DELES?




O MEU fica na sala.




A MINHA é longe, uns 20 minutos a pé.




Sim, e O SEU?



O pai DELA é médico.



A DELES é inglesa.



QUARENTA E SEIS
46

137

Imagem 3: Pronomes possessivos no livro Tudo Bem
Fonte: PONCE, BURIM; FLORISSI, 2007.

Revista Letras,
Curitiba, UFPR,
n. 99, pp. 127-153,
jan./jun. 2019.
ISSN 2236-0999
(versão eletrônica)

UNIDADE 4

EXERCÍCIO 2. Complete os diálogos com os Pronomes Adjetivos Possessivos ou com os Pronomes Substantivos Possessivos.

1. A: Bete, você mora em Santos, não é? _____ irmão mora com você?
B: Você conhece _____ irmão? Ele já se casou e mora em uma outra casa.
A: Como é a casa?
B: Qual? _____ ou _____?
2. A: Ontem me encontrei na escola com o pai de André.
B: Verdade? O pai _____ nunca vem à escola!
A: É. Mas ele veio trazer André e eu o vi conversando com o pai da Luciana.
B: Ah! _____ sim, está sempre por aqui.
A: Olha, eu nunca vejo nem _____, nem _____.
3. A: Onde está _____ namorada? Quero te apresentar _____.
Ela se chama Júlia.
B: Júlia? _____ também se chama Júlia. Como é ela?
A: É alta, magra, cabelos castanhos compridos, olhos azuis.
B: _____ também é alta, magra, tem cabelos castanhos longos e olhos azuis. Estamos falando da mesma Júlia?
A: Então... Júlia é _____ namorada?
B: Sim, ela é só _____. Lá vem ela. Júlia! Júlia!
A: Graças a Deus! Não é a _____ Júlia.

Imagem 4: Exercícios com pronomes possessivos no livro Tudo

Bem

Fonte: PONCE, BURIM; FLORISSI, 2007.

138

Como podemos verificar, os pronomes *seu* e *dele* aparecem no início da unidade, porém há duas tabelas com os pronomes possessivos. A primeira é intitulada ‘pronome adjetivo possessivo’, e a segunda, ‘pronome substantivo possessivo’. Essa divisão é normalmente vista em livros de ensino de inglês, pois essa língua realmente possui dois conjuntos de elementos que indicam posse. Em português, no entanto, essa distinção não é relevante⁴. Como veremos na próxima seção desse artigo, há outras diferenças mais pertinentes que podem ser abordadas em relação ao ensino dos possessivos em português. Pelo lado positivo, após a apresentação, o exercício 2 de fixação do tema apresenta diálogos que devem ser completados com os possessivos, ou seja, há minimamente a tentativa de contextualização do tema em um exercício que simula uma situação real de uso da língua.

Outro material que chamou minha atenção durante esta análise foi o livro *Bom dia, Brasil* (s/d), produzido pela Universidade de Yale:

4 Adjetivos possessivos em inglês: *my, your, his, her, its, our, your, their*; pronomes possessivos em inglês: *mine, yours, his, hers, its, ours, theirs*.

Gramática: Pronomes Possessivos

	MASCULINO	FEMININO
eu	meu(s)	minha(s)
você	seu(s)	sua(s)
nós	nosso(s)	nossa(s)
ele(s)	dele(s)	—
ela(s)	—	dela(s)

Minha pasta é preta. **Sua** pasta é branca.
Minha pasta é grande. **Sua** pasta é pequena.
Meu carro é novo e **seu** carro é velho.
O livro **dela** é verde e o caderno **dela** é amarelo.
Nosso barco é azul e branco. **Nossa** casa é branca.
Meus óculos são pretos. **Seus** óculos são vermelhos.
Minhas canetas são azuis. **Suas** canetas são vermelhas.
Nossos livros são azuis. **Nossas** bolas são preto e branco.



Exercício

- A. Responda às perguntas seguindo o modelo:
De quem é o livro de português? O livro de português é meu.
- De quem é a garrafa de água? _____.
 - De quem é a caneta azul? _____.
 - De quem são os óculos? _____.
 - De quem são as chaves? _____.
 - De quem é o caderno? _____.
 - De quem são os livros? _____.

Imagem 5: Pronomes possessivos no livro Bom dia, Brasil
Fonte: SLADE, s/d.

COPYRIGHTED MATERIAL

24 lição 2

- B. Escreva cinco perguntas e respostas como no exemplo
Qual é a cor da minha mochila? Sua mochila é preta.
- _____?
 - _____?
 - _____?
 - _____?
 - _____?
- C. Responda às perguntas usando frases completas.
- Qual é a cor de seu bloco? _____.
 - Qual é a cor de sua bolsa? _____.
 - Qual é a cor de sua cadeira? _____.
 - De que cor é seu relógio? _____.
 - De que material é sua bolsa? _____.
 - De que material é seu caderno? _____.

Imagem 6: Exercícios com pronomes possessivos no livro Bom
dia, Brasil
Fonte: SLADE, s/d.

Novamente, em primeiro lugar, os pronomes possessivos são apresentados em uma tabela; porém, contrariando o que foi visto na análise das gramáticas tradicionais na seção anterior e nos outros materiais de PL2, apenas *dele* e suas variantes aparece na tabela como possessivo de terceira pessoa. *Seu* fica relegado à segunda pessoa, e *teu* e suas variantes não aparecem no paradigma sugerido pelo material.

Levando em consideração que esse é um material para pessoas que ainda não apresentam proficiência no idioma, entendo que o que vejo aqui como uma simplificação se deu na tentativa de formar um modelo mais reduzido dos possessivos que ignora as variações entre eles e simplifica o quadro para o aluno. O estudante, primeiramente, aprende que há apenas uma opção de possessivo para cada pessoa do discurso, quando, na realidade, o paradigma e o uso semântico desses elementos são muito mais complexos. Creio que essa estratégia não deixa de ser válida em um primeiro momento no ensino/aprendizagem do idioma; porém, isso só pode ser feito se, na sequência didática, as outras diferenças que mencionei forem abordadas. Poderia haver uma aula para a apresentação dos pronomes da forma como está nesse livro e, em outro momento, uma segunda aula, em que o possessivo *teu* fosse apresentado e a possibilidade de variação entre *seu/dele* na terceira pessoa também. Inclusive, é importante ressaltar que, apesar do pronome pessoal *tu* ter seu uso restrito em diversas regiões no país, o possessivo *teu* é presente e atuante para indicar posse de segunda pessoa (GALVES *et al.*, 2016)⁵.

No material usado pela *Missão da Paz*, grupo que ministra aulas para refugiados na cidade de São Paulo, também há uma seleção na apresentação dos pronomes possessivos. A princípio, como se observa no excerto abaixo, apenas *seu* é contemplado e não há, novamente, nenhuma menção à perífrase *dele*. Depois do quadro, há diversos exercícios descontextualizados para praticar o conteúdo apresentado.

5 Posso usar o meu idioleto como exemplo, porque, apesar de no meu dialeto não constar o pronome pessoal *tu*, pois nasci e cresci na capital de São Paulo, faço uso frequente do possessivo *teu*, bem como do acusativo *te*.

Aula de Português – Missão Paz

Observação:

- Meu pai + Minha mãe = Meus pais
- Seu irmão + Sua irmã = Seus irmãos
- Nosso tio + Nossa tia = Nossos tios
- Meu avô + Minha avó = Meus avós

Exemplo: Eu amo **meus pais** = Eu amo **meu pai e minha mãe**.

Exercícios:

1) Responda:

- a. Quais são os nomes dos seus pais? _____
- b. Você tem irmãos? Quantos? _____
- c. Quantos tios você tem? _____

2) Responda:

- a) A filha da minha tia é **minha prima**.
- b) Os pais dos meus pais são _____
- c) A irmã da minha mãe é _____
- d) O filho da minha irmã é _____

3) Complete com pronomes possessivos:

- a. Eu tenho uma bicicleta. É a _____ bicicleta.
- b. _____ mãe e eu temos um carro. É o _____ carro.
- c. João e José têm um cachorro. É o cachorro _____.
- d. Maria e Gabriel têm 10 filhas! São as filhas _____.
- e. Você tem um irmão. Ele é _____ irmão.
- f. Tu tens duas mães! Elas são _____ mães.

Bonito(a) / Feio(a) Alto(a) / Baixo (a) Simpático(a) / Antipático(a) Legal / Chato(a)

Inteligente / Burro(a) Magro(a) / Gordo(a) Tagarela / Quiet(a) Calmo(a) / Nervoso(a)

muito /um pouco

Imagem 7: Pronomes possessivos no material da Missão de Paz
Fonte: MISSÃO DE PAZ, s/d

Por fim, analisaremos o único material que, além de uma explicação expositiva, traz uma tentativa de explicação dos possessivos por um viés semântico. Vejamos a seguir, uma reprodução do material Mais Brasil, usado pelos professores de português do Programa Mais Médicos em Cuba.

Os pronomes possessivos

▪ Observe as frases abaixo:

Minha mãe mandou um abraço para você.
Meu nome é Daniela Almeida. Eu sou paciente dele.

Os termos em destaque (*minha, meu e dele*) são **pronomes possessivos**, ou seja, indicam que um objeto e/ou coisa pertence a um determinado ser ou pessoa. Em outras palavras, eles fazem referência às pessoas do discurso (eu, você, tu, ele, ela, a gente, nós, vocês, eles e elas) sempre indicando uma **relação de posse** entre elas e um (ou mais) ser(es) inanimado(s). Observe os exemplos abaixo:

- - E *sua* mãe, Vera; como vai?
- *Minha* mãe está ótima! Ela está de férias em Salvador.
- *Nossa* intenção é de expandir a produção de café no Estado.
- Sérgio e Eliane se mudaram há pouco tempo. A casa *deles* é enorme e tem um jardim magnífico!
- *Sua* prima volta quando de Cuba, Carlos?
- *Seu* pé ainda está doendo ou já melhorou?
- *Nossos* avós completarão 50 anos de casamento este ano
- O que Cristina e Fátima compraram nessa viagem? As malas *delas* estão muito pesadas!
- Prometo que vou visitá-los assim que possível. Aliás, qual é o endereço *de vocês*?
- - Estas canetas são da professora?
- Não Alice; elas são *da gente*.
- Esse casaco é *dele*, Cláudia. Melhor você deixá-lo aí em cima da cadeira, mesmo.

Imagem 8: Pronomes possessivos no material do Programa Mais Médicos

Fonte: PROGRAMA MAIS MÉDICOS, s/d

Resumidamente, teríamos o seguinte quadro:

um possuidor			
Pessoa		uma coisa possuída	duas ou mais coisas possuídas
Eu	masculino	MEU	MEUS
	feminino	MINHA	MINHAS
Tu	masculino	TEU	TEUS
	feminino	TUA	TUAS
Você	masculino	SEU	SEUS
	feminino	SUA	SUAS
Ele	masculino	DELE	DELES
Ela	feminino	DELA	DELAS
vários possuidores			
Pessoa		uma coisa possuída	duas ou mais coisas possuídas
Nós	masculino	NOSSO	NOSSOS
	feminino	NOSSA	NOSSAS
Vocês	masculino	SEU	SEUS
	feminino	SUA	SUAS
Eles	masculino	DELES	
Elas	feminino	DELAS	

Imagem 9: Quadro sobre pronomes possessivos no material do Programa Mais Médicos

Fonte: PROGRAMA MAIS MÉDICOS, s/d

Exercícios

- 1. Complete as lacunas abaixo com os pronomes possessivos:
a Juliana e Paulo são primos. O pai _____ é irmão da mãe _____.
b. Essas roupas aqui são _____, meninos? Já não pedi um milhão de vezes para vocês não deixarem _____ coisas jogadas pela casa?!
c. São R\$ 41, 23, senhora. Você poderia me passar _____ cartão de crédito, por favor?
d. O trabalho _____ ficou ótimo, mas o do _____ grupo, não.
e. Fiquei sabendo que as nossas vizinhas ficaram o dia inteiro falando mal _____, Pedro!
f. _____ cabelos ficaram muito bonitos, Sandra. Que cor você passou?

- 2. Substitua as palavras destacadas pelo pronome possessivo adequado, conforme o exemplo:

As saias são da Maria.
As saias são dela.

- a. Essa bermuda é do Horácio. _____
- b. A casa é do Carlos e do Sílvio. _____
- c. O computador é meu e do Anderson. _____
- d. Os livros são de Clara e Júlio. _____
- e. Estas poesias são do Drummond. _____

Imagem 10: Exercícios sobre pronomes possessivos no material
do Programa Mais Médicos
Fonte: PROGRAMA MAIS MÉDICOS, s/d

Como podemos ver na primeira página, em que se explica o uso dos pronomes, há uma referência ao fato dos possessivos fazerem referência às pessoas do discurso, “sempre indicando uma relação de posse entre elas e um (ou mais) ser(es) inanimado(s)”. Em seguida, são apresentados exemplos e um tabela dos pronomes possessivos, em que *seu* está relacionado à segunda pessoa *você*, e *dele*, à terceira pessoa. Além disso, nos exemplos após a explicação, percebemos que já há uma incoerência entre o que foi exposto e os exemplos. Segundo o material, a relação de posse seria sempre com seres inanimados. Ora, no primeiro exemplo, o ser possuído é *mãe*; em seguida, temos os nomes próprios *Sérgio e Elaine*, além de *prima* no próximo, todos seres animados.

Como veremos na próxima seção, a animacidade tem relevância na escolha do falante entre usar *seu* ou *dele*; porém, a questão é muito mais ampla que o que foi abordado nesse último material. Assim, traremos alguns estudos linguísticos que se debruçaram sobre as questões referentes à dicotomia *seu/dele* dos possessivos em PB. Veremos que esses trabalhos apontam para o fato de que há, sim, uma preferência de uso de um em detrimento do outro a depender do contexto, ou seja, essas informações são relevantes para o conhecimento do professor de PL2, e são algo importante a ser abordado em sala de aula.

4. A abordagem linguística dos pronomes possessivos em PB

De acordo com diversos estudos linguísticos (cf. MÜLLER, 1997; MENUZZI 1999, 2003a, 2003b), em PB falado, *seu* é desfavorecido na retomada de um antecedente referencial de terceira pessoa, pois é morfossintaticamente menos específico, fator decisivo para a alternância que surgiu entre *seu* e *dele* desde o português arcaico.

De acordo com Torres Morais e Ribeiro (2014), as formas *seu* e *dele* não são equivalentes, ou seja, não há substituição de um pelo outro; na realidade, seus usos são condicionados pela semântica do antecedente.

Seu, portanto, seria uma variável ligada que retoma de antecedentes *não referenciais* - *quantificadores*, como com o sintagma nominal quantificado *todo mundo* em (10); e *genéricos*, como o sintagma nominal genérico *a televisão brasileira*, no exemplo (11)⁶ - assim como há um favorecimento de uso de *seu* quando o antecedente é [-animado].

- (10) “aquilo que a gente vê em filmes ou em fotografias: todo mundo ali a beira da calçada tomando seu chopes tomando sua cerveja...”

(NURC/SP-137)

(MÜLLER, 1997, p. 63, ex. 17)

- (11) “acho que a televisão brasileira ... irá encontrar seu caminho”

(NURC/SP-255)

(MÜLLER, 1997, p. 58, ex. 11)

144

A forma perifrástica *dele* retoma antecedentes *referenciais* e expressa correferência, pois é usada com um possuidor específico, tal como no exemplo abaixo, com o *antecedente referencial* ‘Ziembinski’ (cf. (12)). Além disso, há favorecimento do uso de *dele* com antecedentes [+animados].

- (12) ... foi a primeira peça que o Ziembinski apresentou em toda vida dele na carreira dele.

(NURC/SP-161)

(Müller, 1997, p. 58, ex. 5)

Segundo Torres Morais e Ribeiro (op. cit), os estudos de Silva (1982, 1996), baseados no Corpus Censo do Rio de Janeiro, confirmam os fatos descritos acima. Além disso, constatou-se nesses trabalhos mais ocorrências de *dele* na oralidade que na escrita. Ademais, o possessivo *seu* de 2ª pessoa é praticamente categórico na fala.

Conclui-se, portanto, que a reanálise do possessivo *seu* não está unicamente condicionada aos rearranjos do sistema pronominal nominativo, como citado na seção 1, mas ao seu estatuto de forma menos marcada, quando comparada não

⁶ Exemplos retirados do texto de Torres Morais e Ribeiro (2014), os quais foram extraídos do corpus do NURC de São Paulo.

só ao genitivo *dele*, mas ao possessivo *seu* de 2ª pessoa. Com a entrada de *você(s)* no paradigma verbal, a forma *seu*, que já era ambígua em relação à expressão de número do possuidor, se torna ainda mais ambígua, pois seu traço de pessoa não expressa unicamente a 3ª pessoa, mas passa a expressar 2ª pessoa também.

Além desses fatores relacionados ao *seu* e *dele*, o português apresenta outras estratégias de posse. Entre elas, a construção de posse externa dativa (cf. (13)), que se alterna com a construção genitiva (cf. (14)). O exemplo em (14) nos mostra que a perífrase possessiva *dele* também entrou em português como estratégia alternativa para o uso dos clíticos dativos que expressam posse. Estes ainda são produtivos em PE, como em (13), mas em PB já caíram em desuso. Assim, a expressão de posse é feita através da perífrase em (14).

(13) O José lavou-lhe o carro (lhe = da Maria).

(14) O José lavou o carro dela (dela = da Maria).

Interessante notar que, na interpretação relevante em (13), o uso de *seu* é agramatical em PB, cf. (15)⁷:

(15) * O José lavou o seu carro (seu = da Maria).

Assume-se, portanto, que o genitivo *dele* também é favorecido em detrimento de *seu* no contexto de posse, no qual substitui o dativo *lhe(s)*, ainda produtivo na variante europeia da língua. Verifica-se, portanto, que a construção de posse externa dativa foi reanalisada em PB por meio do uso de uma contraparte genitiva, na qual *dele* é um argumento pronominal, gerado e licenciado dentro de um DP complexo como em ‘o carro dela’.

Considerando todos os fatores expostos na seção 1 e agora na seção 4, acredito que as informações a seguir são essenciais para um professor de PL2 para a elaboração eficiente de uma aula sobre pronomes possessivos em português.

Em primeiro lugar, é preciso atualizar o quadro de pronomes⁸, como já exemplificado no quadro 2 desse texto, tanto em relação aos pessoais quanto aos possessivos. Além disso, é preciso reconhecer que há um sistema duplo de possessivos⁹: há um conjunto de pronomes possessivos como *seu*, e outro em que

7 Agradeço a um dos pareceristas deste texto por chamar atenção para a sentença (13). Se esta construção estiver contextualizada, pode ser gramatical, ainda que ambígua, conforme a argumentação apresentada ao longo do artigo, pois, o interlocutor também pode interpretar que o *lhe* substituiria ‘por/para Maria’. Contextos “out-of-the-blue”, no entanto, exigem a forma em (14).

8 Não considero uma boa estratégia de aula iniciar o ensino apresentando uma tabela, pois a tabela deve ser um instrumento de sistematização do conteúdo. Com propósitos didáticos, a tabela pode ser apresentada aos alunos se for construída com eles durante a aula por meio do reconhecimento em textos autênticos dos elementos que dela constarão. Apresento a tabela nesse artigo com o intuito de sistematizar o que vem sendo exposto sobre os possessivos e considerando que ela seria analisada pelo professor ao preparar sua aula de possessivos.

9 Agradeço à Maria Cristina Figueiredo Silva por me chamar a atenção para esse fato após a apresentação desse trabalho no workshop mencionado anteriormente.

algumas pessoas do discurso apresentam perífrases como *dele*. Como podemos verificar no quadro abaixo, o paradigma das perífrases não é completo; porém, são elementos extremamente usuais em PB. Assim, o quadro passaria a ter a seguinte configuração:

Pessoas do Discurso	Pronomes Pessoais (com função de sujeito)	Pronomes Possessivos	
		Grupo 1	Grupo 2
1ª	Eu	meu(s)/minha(s)	--
2ª	Tu	teu (s)/tua(s) seu(s)/sua(s)	--
	Você	seu(s)/sua(s)	--
3ª	Ele	seu(s)/sua(s)	dele/dela
1ª	Nós	nosso(s)	da gente
	A gente	nosso(s)	da gente
2ª	Vocês	seu(s)/sua(s)	de vocês
3ª	Eles	seu(s)/sua(s)	deles/delas

Quadro 3: Pronomes possessivos em PB
Fonte: elaboração própria.

Para efeito de simplificação e para não me comprometer em escolher uma nomenclatura para esses elementos, chamei os possessivos do conjunto de *seu* de grupo 1, e os similares ao *dele*, de grupo 2.

Retomando sucintamente o que foi exposto sobre esses grupos neste texto, verificamos o seguinte:

- I. Os elementos do grupo 1 são variáveis ligadas que concordam com o elemento possuído e são mais frequentemente utilizadas com antecedentes não-referenciais, como: expressões quantificadas; nomes genéricos (a televisão brasileira); e com antecedentes [-animados].
- II. Os itens do grupo 2 concordam com o possuidor e são mais frequentemente utilizados com antecedentes referenciais. *Dele* também é utilizado em PB como alternativa aos clíticos dativos de posse do PE.

Com esses pontos principais sobre os possessivos em PB, na seção seguinte trago uma possível proposta de atividades para trabalhar esses fatores em uma aula de PL2.

5. Proposta para a aula de possessivos em PL2

Apresentarei, nesta seção, algumas propostas de atividades para o ensino de possessivos de terceira pessoa em aulas de PL2. Os exercícios foram adaptados e ampliados a partir de uma história em quadrinhos retirada do livro *Gramática, texto, reflexão e uso* (2008), utilizado no ensino de português como primeira língua, tendo sido, portanto, elaborados com os propósitos de ensino de segunda língua. A seguir, apresento a sequência didática, e posteriormente a intenção e reflexão sobre os exercícios.



(Ziraldo. As melhores tiradas do Menino Maluquinho. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2000. p. 87.)

Imagem 11: Quadrinho para atividade

Fonte: ZIRALDO, 2000, apud CEREJA; MAGALHÃES, 2008.

1. Identifique os pronomes possessivos.
2. O humor da tira está no último quadrinho. Por que Junim e Maluquinho trocaram de casa?
3. No quarto quadrinho, Junim diz ao Maluquinho: “Seu pato pelo meu carrinho!”. Maluquinho responde: “Seu boneco pelo meu avião!”
 - a. Observe o emprego do pronome possessivo **seu**. Quem é o possuidor, isto é, a quem o pronome se refere em cada uma das situações?
 - b. Agora observe o emprego do pronome possessivo **meu**. Quem é o possuidor, isto é, a quem o pronome se refere a cada uma das situações?

4. Agora, analise as seguintes frases sobre a história lida e responda aos itens de I a IV:
- Junim trocou seu boneco pelo avião do Maluquinho.
 - Todos os brinquedos não estão mais com seus donos.
 - Junim chegou na casa de Maluquinho e avisou a mãe dele sobre a troca.
- I. *Quais são os pronomes possessivos usados?*
II. *A quais pessoas do discurso eles se referem?*
III. *Quem são os possuidores e os elementos possuídos?*
IV. *Conclusões:*
5. Tendo essas conclusões em vista, como você completaria as seguintes frases? Justifique suas escolhas:
- Maluquinho gosta muito dos _____ (seus ou dele/brinquedos).
 - Os brinquedos não estão mais com _____ (seus ou deles/donos).
 - Todos os personagens das histórias trocaram _____ (seus ou deles/brinquedos).
 - A mãe do Maluquinho vai contar o que aconteceu para o _____ (seu ou dele / pai).

Considerarei que esta seria uma segunda aula sobre pronomes possessivos. Em um primeiro momento, estes já foram apresentados e os alunos já têm consciência de que há dois grupos de pronomes e que eles podem não atuar exatamente nos mesmos contextos. O objetivo dessa aula é chamar a atenção para os diferentes contextos em que atuam os possessivos de terceira pessoa e fazer com que os alunos tomem consciência e absorvam essas diferenças. Acredito que ainda seria interessante uma terceira aula em que os alunos pudessem praticar todos os pronomes possessivos dos dois grupos em situações reais de uso da língua. Retomarei essa terceira aula em seguida da explicação das atividades dessa segunda aula.

A primeira atividade tem o intuito de revisar o que foi trabalhado na aula anterior, ao solicitar que o aluno identifique os possessivos utilizados na história. Em seguida, para responder à segunda questão, é necessário que o aluno reconheça que parte do humor gerado pelo desfecho da história se dá por meio do uso dos possessivos, para, então, no terceiro exercício, perceber o uso desses itens. Nesse momento, seria interessante o professor, após discussão com os alunos, introduzir (ou retomar, dependendo do que foi feito na aula anterior) os dois grupos de pronomes possessivos, apresentados aqui no quadro 3, a partir dos conceitos de que a) os elementos do grupo do *seu* concordam com o item possuído, e b) os do outro grupo, com o possuidor. Retomadas essas considerações, é possível, no exercício 4, sistematizar as diferenças semânticas existentes entre os dois grupos, como apresentadas na seção 3 desse artigo.

O quinto exercício precisa de uma atenção especial. As colocações quanto ao uso geral dos pronomes de terceira pessoa são indicações percebidas pelos estudos linguísticos citados; porém, se um elemento for usado em detrimento do outro, isso não significa agramaticalidade da frase. Seguindo o que foi colocado na seção 3, e sistematizado com os alunos após o exercício 4, o gabarito de 5 seria o seguinte: (a) *dele*, pois retoma um antecedente referencial e [+ animado], *Maluquinho*, assim como (d), cuja resposta também é *dele*, pelas mesmas razões; no item (b), a resposta é *seus*, pois retoma um item [- animado], *televisão*; em (c), a resposta também é *seus*, pois retoma uma expressão quantificada todos os personagens.

Porém, novamente, caso os alunos escolhessem os outros itens, isso não geraria agramaticalidade. O que vem sendo notado na literatura especializada é uma tendência, confirmada por estudos de diversos corpora. Isso precisa ser explicado aos alunos. Outra atividade que substituiria ou complementaria a atividade 5 seria trabalhar um texto autêntico em que os pronomes possessivos de terceira pessoa fossem utilizados da maneira como verificou Müller (1997)¹⁰.

Por fim, após essa segunda aula, considero que seria necessário mais um momento para que os alunos fixassem os conceitos trabalhados. Essa fixação poderia ser feita por meio da criação de diálogos em que há, por exemplo, uma confusão entre os possuidores de objetos, após, digamos, o ensaio de uma peça de teatro. O professor estabeleceria esse cenário – ou outro, que poderia, inclusive, ser sugerido pelos alunos. Nessa sugestão, muitos atores já se foram, e apenas dois ficaram encarregados de organizar os elementos que foram usados por todos. Assim, o professor informa aos alunos que eles teriam que criar um diálogo entre os remanescentes e tentar usar todos os possessivos estudados, sempre podendo contar com o auxílio do professor, do dicionário e dos materiais usados em aula em caso de dúvidas. Creio que em uma turma iniciante (que seria o caso desses aprendizes), um diálogo como o seguinte poderia ser elaborado sem grandes dificuldades¹¹:

A: Esta saia é da Patrícia?

B: Não, a dela é rosa. É esta aqui.

A: Não, esta é minha.

B: A sua não é vermelha?

A: Não, é rosa, ué. Vamos continuar. Acho que as roupas dos meninos ficam melhor embaixo das das meninas, onde estão as roupas deles?

10 Fiz uma busca por um texto com essas características e, até a finalização do artigo, não o encontrei. Logo, deixo aqui apenas a sugestão sem exemplo, com plena consciência de que o trabalho sério, cuidadoso e engajado de um professor é uma tarefa constante, afinal todos os textos que lemos são possíveis fontes de atividades para nossos alunos. Logo, sei que esse texto existe, somente não tive a sorte de encontrá-lo em tempo hábil para apresentá-lo neste texto. Caso você saiba de algum, peça a gentileza de compartilhá-lo comigo.

11 Este deve ser um exercício puramente de criação, pois exercícios de reconhecimento e fixação guiada da matéria (como preenchimento de lacunas, pergunta e resposta etc.) já foram realizados em aulas anteriores.

Depois da leitura do diálogo, o professor pode, inclusive, apontar alternativas para as escolhas dos alunos. Por exemplo, na segunda fala de B, o pronome *tua* também poderia ter sido usado.

6. Considerações finais

Neste texto, argumentei que o conhecimento dos resultados de trabalhos linguísticos sobre temas em variação em uma língua, como é caso dos pronomes possessivos de terceira em PB, são extremamente úteis para que o ensino/aprendizagem de PL2 seja mais efetivo.

Os professores de PL2, mesmo os que são falantes nativos do idioma, podem não ter consciência dos fatos verificados pelos trabalhos linguísticos sobre o tema. Se forem questionados sobre certas características desses pronomes, como a ambiguidade apresentada logo no início deste texto em (1) e a agramaticalidade em (15), e recorrerem aos materiais citados na seção 3, poderão não ter as suas dúvidas sanadas.

Logo, julgo ser fundamental que haja um esforço coletivo para que os estudos e as descobertas da comunidade científica, como os apresentados na seção 4, sejam disponibilizados de forma mais direta aos professores de português e que esses resultados sejam relacionados aos conteúdos que são ensinados aos alunos. Esse texto apresentou uma tentativa de realizar exatamente isso.

CALINDRO, A.
R.V.
*Os desafios para
o ensino de
português como
segunda língua
em contexto de
mudança – o caso
dos pronomes
possessivos de
terceira pessoa*

Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. O português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino. *Museu da Língua Portuguesa Estação da Luz*, São Paulo, 14 maio 2009. Disponível em: http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/colunas_interna.php?id_coluna=4.

ANDRIGHETTI, Graziela Hoerbe; PERNA, Cristina Becker Lopes. O ensino de pronomes em aulas de português como língua adicional: ampliando discussões. *Brazilian English Language Teaching Journal (BELT)*, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 129-145, jul.-dez. 2016.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002 [1961].

CALINDRO, Ana Regina Vaz. *Introduzindo Argumentos: uma proposta para as sentenças ditransitivas do português brasileiro*. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

CASTRO, Ana. *On Possessives in Portuguese*. 2006. Tese (Doutorado) – Universidade Nova de Lisboa/Université PARIS 8, Lisboa, 2006.

CEREJA, William; MAGALHÃES, Thereza. *Gramática, texto, reflexão e uso*. São Paulo: Editora Atual, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FARIAS, Flávia. *Aspectos Relevantes do Possessivo no Processo de Aquisição do Português Brasileiro*. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

FERNANDES, Gláucia Roberta; FERREIRA, Telma; RAMOS, Vera. *Muito Prazer: fale o português do Brasil*. Barueri, SP: Disal, 2008.

GALVES, Charlotte. *Ensaio sobre as Gramáticas do Português*. Campinas: Editora UNICAMP, 2001.

GALVES, Charlotte; AVELAR, Juanito; BRITO, Dorothy; CARVALHO, Dannel; LOPES, Célia; MARCOTULIO, Leonardo. Morfossintaxe e uso dos pronomes pessoais na sincronia e na diacronia do português brasileiro. In: SÁ JÚNIOR, Lucrécio Araújo; MARTINS, Marco Antônio. *Rumos da linguística brasileira no século XXI*. São Paulo: Blucher, 2016. p. 123 -154.

KATO, Mary. Pronomes fortes e fracos na gramática do português brasileiro. *Revista Portuguesa de Filologia*. Vol. XXIV, p.101-122, Coimbra, 2002.

KATO, Mary. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES Maria Aldina; KOLLER, Erwin; TEIXEIRA, José; LEMOS, Aida (orgs.). *Ciências da Linguagem: trinta anos de investigação e ensino*. Braga: CEHUM (U. do Minho), 2005.

KATO, Mary; CYRINO, Sonia; CORRÊA, Vilma Reche. Brazilian Portuguese and the recovery of lost clitics through schooling. In: PIRES, Acrísio; ROTHMAN, Jason (eds.). *Minimalist Inquiries into Child and Adult Language Acquisition*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2009. p. 245–272.

LIMA, EMMA; ROHRMANN, Lutz; ISHIHARA, Tokiko; IUNES, Samira; BERGWEILER, Cristián. *Novo Avenida Brasil: curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo, EPU, 2012.

MENUZZI, Sérgio. 3rd Person Possessives in Brazilian Portuguese: On the Syntax-Discourse Relation In: BOTLEY, Simon (ed.). *Approaches to Discourse Anaphora: Proceedings of the Discourse Anaphora and Anaphora Resolution Colloquium*. Lancaster: Lancaster University, 1999.

MENUZZI, Sérgio. Sobre as opções anafóricas para antecedentes genéricos e para variáveis ligadas: comentários a Ana Müller. *Letras de Hoje*, v. 38, n. 1, p. 125-144, 2003a.

MENUZZI, Sérgio. Escopo e “variáveis ligadas típicas” do português brasileiro. *Revista Letras*, Curitiba, v. 61, p. 213-248, 2003b.

MÜLLER, Ana. *A gramática das formas possessivas no português do Brasil*. 1997. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Campinas (UNICAMP), Campinas, 1997.

PONCE, Maria; BURIM, Sílvia; FLORISSI, Susanna. *Tudo Bem? Português para a nova geração*. São Paulo: Special Book Services, 2007.

SAID ALI, Manuel. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília/São Paulo: Melhoramentos, 1971 [1921].

SILVA, Giselle Machiline de Oliveira. *Estudo da Regularidade na Variação dos Possessivos no Português do Rio de Janeiro*. 1982. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1982.

SILVA, Giselle Machiline de Oliveira. Estertores da forma seu de terceira pessoa na língua oral. In: SILVA, Giselle Machiline de Oliveira; SCHERRE, Maria Marta Pereira (orgs.). *Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 169-146.

SLADE, Rejane de Oliveira. *Bom dia, Brasil*. New Haven and London: Yale university Press (s/d).

TORRES MORAIS, Maria Aparecida; BERLINCK, Rosane. A caracterização do objeto indireto no português: aspectos sincrônicos e diacrônicos. In: LOBO, Tânia; RIBEIRO, Ilza; CARNEIRO, Zenaide; ALMEIDA, Norma (eds.). *Para a história do português brasileiro: Novos dados, novas análises* – vol. VI. Tomo I. Salvador: UFBA, 2006. p. 73–106.

CALINDRO, A.
R.V.
*Os desafios para
o ensino de
português como
segunda língua
em contexto de
mudança – o caso
dos pronomes
possessivos de
terceira pessoa*

TORRES MORAIS, Maria Aparecida; RIBEIRO, Ilza. Possessivos de 3ª pessoa: o português arcaico e o português brasileiro contemporâneo *Filol. Linguíst. Port.*, São Paulo, v. 16, p. 15-51, dez. 2014.

TORRES MORAIS, Maria Aparecida; SALLES, Heloísa. Parametric change in the grammatical encoding of indirect objects in Brazilian Portuguese. *Probus*, v.22, p. 181-209, 2010.